N.º 46 (168) — 4.º ANNO | Terça-feira, 26 de Setembro de 1911 | PREÇO 20 RS.

smanario de caricaturas e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVAO DE CARVALHO
CARICATURISTA
SILVA E SOUSA
ADMINISTRADOR
RICARDO DE SOUSA

IMPRESSÃO A CORES
p. do Annuario Commercial, P. dos Restauradores, 27

mposto e impresso na typographia NACIONAL
38, Rua da Conceição da Gloria (á Avenida).40

SUCCESSOR DO JORNAL «O XUAO» Redacção e administração: R. da Rosa, 162, 1.º—Lisboa

A MINHA POLITICA

SILVA E SOUZA

Obrigar a unir fileiras, darem muitos beijinhos, e quando fazem o contrario, desancam-se á castanha para haver juizo. E' má orientação?! E' ser thalassa?! Arranhem-se!

O proximo numero de
O ZÉ

Vae decérto causar enorme successo, o proximo numero do nosso jornal, o qual, commemorando o 1.º anniversario da Republica, apresentará na pagina central 22 retratos dos principaes revolucionarios civis e militares e na ultima pagina inserirá tambem os retratos dos chorados Bombarda e Candido dos Reis.

Este numero, apesar das grandes despesas que acarreta uma impressão de tal ordem, será vendido pelo preço habitual.

As chagas d'um ministerio
ou
um ministerio Chagas

Dados biographicos e dedos de luctador

Depois de uma crise mais assustadora que a crise vinicola—a crise ministerial—vae se buscar ao parisiense «boulevard» ou ao «cabaret» de Montmartre, o nosso representante em França. Quem é elle? João Pinheiro Chagas.

Ainda descendente de Manuel idem aspas, foi talvez dos da sua familia o unico que comprehendeu estas santas palavras d'aquelle:

E se as vis reacções tentarem de surpreza,
Collocar na arca santa, ensanguentadas mãos;
Brilhe o gladio á luz, trovéje a Marselheza!
A's armas liberaes! A's armas cidadãos!

Nascido em 1863 aos 20 annos, estabelecia-se no Porto com loja de criação... de secções jornalisticas modernas, no «1.º de Janeiro...» de todos os annos, diario d'aquella cidade. Nada empena porém, que a sua penna, sem pena, deixe aquelle diario para n'outro dia ir escrever para o «Dia», aproveitar o tempo para o «Tempo» e fazer o correio do «Correio da Noite».

Em 90, elle que nascera no Rio de Janeiro, sentia nascer em si um rio novo, de idéas novas, amplas e filiou-se na «filial» do partido republicano, no Porto. Foi n'esta occasião que a velha Albion, abria o apetite, para nos comer desde o primeiro até ao ulti...mátum.

O acto tocava as raias do desacato, as raias do governo tocavam a rebate na alma dos patriotas e elle sentiu que lhe tocavam... nas chagas; foi-se para a «Republica» e para a «Republica Portugueza» e, meus amigos, taes foram os processos rebeliosos da sua penna, que se viu embrulhado em varios processos, por não ir no embrulho, de se callar a promessas. Um d'elles, favoreceu-o com 10 dias de prisão, e durante a sua estada n'ella, rebenta um enormissimo 31... de Janeiro para o governo. E como elle no jornal a «Portugueza» tivesse á portugueza, feito o apello ao exercito para chegarem a roupa ao pello á monarchia, visto isto não ser roupa de francezes e ainda haver patriotismo para não querermos estar com os inglezes, foi julgado cumplice da revolta e como tal julgado e condemnado a 4 annos de cellular ou 6 de degredo na alternativa... dada no «redondel» de Leixões.

Frou frou que vou para a Angola.

Passou lá uns tempos, até que a paciencia tendo se evadido e esvaido, elle se evade tambem, depois de muitos trabalhos forçados, descriptos no livro «Trabalhos forçados».

Esteve em Paris, mas as louras não o prendiam e resolveu se a vir a Portugal, sem ninguem saber. Da segunda vez porém que tal fez, a policia deita-lhe a garra e faz a africa de o levar novamente até Africa, onde o installam no Hotel Fortaleza S. Miguel, com quartos para pernoitar...

Em 93 amnistiado, regressa á Patria, e publica os «Pamphletos» immediatamente querellados e a «Marselheza» que soando mal aos ouvidos da policia foi apprehendida.

Solto mas preso do desejo de não ser preso tem de ir até a nostros «hermanos» madrilenos, onde publica o «Paiz». Novamente em Portugal já em tempos do «Portugal» do Balsemão, elle vae até ao quartel dos Paulistas por causa de um novo 31 a 28 de Janeiro.

Solto pelo Buiça e pelo Costa, continúa a descartar-se dos monarchicos e a pôr os trunfos politicos em cheque com as suas admiraveis «Cartas politicas»; e quando já liberta a Patria elle descança em Paris as doçuras da diplomacia, vão-no buscar aos parisienses «boulevards» e aos «cabarets» de Montmartre, para o alto cargo de chefe do governo, elle! que nem chefe de choça havia sido.

Chagas nas lettras

Além dos livros e jornaes cortados e cintados já citados, publicou mais: «Na brecha» livro de pôr á brocha os monarchicos.

«Historia da revolta do Porto» de sociedade com o major tenente Coelho.

«Diario d'um condemnado politico» piadas ao facto de ter sido condemnado pelo sr. Arriaga a formar governo.

«1908 e João Franco» série de cartas publicadas de parodia na «Parodia» e que com as «Cartas politicas» indicam n'elle um grande «carteiro»; traduzindo tambem varias obras, como «Os bandidos» de Offembach, dedicado á familia ex-real.

Desde que se acha em Portugal tem se notado, o apparecimento de livros novos, estando nós a desconfiar que se lhe deve attribuir a paternidade de o: «a filha quer o pae não deixa» e outros!

Um humorista de bom gosto expõe assim, a cadencia da prosa de João Chagas, no tempo de demolidor:

«A monarchia defende se. E' logico. E todavia n'este supremo esforço, tresloucada, exorbita.

«Quem manda?

O rei.

«Quem póde?

O rei.

«Quem quer?

«O rei.

«Elle. Só elle. O resto, automatos.

«O paiz dorme? Talvez não. Talvez pense. Talvez esteja decidido a escrever. Talvez se decida a gritar.

«A garganta ao serviço da Ideia.

«A gritar ao rei, a gritar a Hintze, a gritar a todos:

«—Traga uma Pilsener!»

Chagas no ministerio

Está provado que em Portugal ha uma falta de homens abundantissima. Senão vejamos.

Quem preside á camara municipal? O sr. Braancamp.

Quem preside ao senado? idem.

Quem preside á commissão dos festejos? o mesmo.

E o sr. Costa Ferreira? e o sr. Innocencio Camacho? Ai meus amigos muita falta faz a monarchia!?

Pois o sr. João Chagas que para o seu gabinete luctou com falta de homens viu-se obrigado a ser presidente d'elle, ministro do interior e interino ministro dos estrangeiros!

Succederia isto com a presidencia nas mãos do Dr. Machado?

—«Decerto que não, tal está o pulha!» Gritava galantemente o sr. França Borges no seu jornal!

De resto, o programma do governo, resume-se tal qual as ideias do presidente, em não bulir na «lei da separação»!

—Sr. Presidente, vão-se desenvolver as industrias?

—Não sei, eu só me comprometti a não tocar na lei da separação.

—Sr. Presidente da Republica, a marinha vae florescer?

—Só sei que a lei da separação é intangivel.

—Sr. Arriaga, a educação, vae-se esmerar?

—Dentro da intangibilidade da obra do sr. Affonso Costa...

—Sr. João Chagas, a crise operaria vae-se resolver?

—Não está no programma, senão não tocar na lei da separação.

—Sr. João Chagas, quanto se gastou com os conspirantes?

—Não sei; a lei da separação é a obra fundamental da Republica e só a ella nos devemos dedicar?

«Bravo! Bravo! assim é que é, dirão em côro os srs. França Borges e Alfredo de Magalhães. Viva a união do partido!

Chagas nas reformas

Sabem v. ex.as, que os «jovens turcos» vão ficar fulos!

Sim? Porquê?

Vão acabar os amarellos torrados dos uniformes.

Mas quem são os jovens turcos?

Os «jovens turcos», são aquelles officiaesinhos que formavam a casa militar do sr. Barreto no provisorio.

Mas porque acabam estes uniformes novos.

Porque os officiaes se viam amarellos, verdes e azues para comprarem qualquer artigo! Era um dinheirão!

E a orthographia!

Vai acabar. Vai acabar?! Uma proposta do sr. Faustino da Fonseca será apresentada ao senado, para que se acabe com essa velharia.

Mas é boa ou não é boa?

Conforme! Se as «chronicas de João Chagas» se passarem a chamar «Xrónicas de João Xágas» ou «Kronicas de João Kágas» é boa, se não, não.

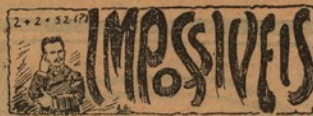
Ai, Republica, Republica, que bastantes foguetes e festas precisas para estimular aquella antiga certeza!...

Paris, 20 9 911.

FULANO DE TAL.

A empreza d'O ZÉ distribue um bôdo a 70 pobres no dia 5 d'outubro

A empreza do nosso jornal, no intuito de se associar aos festejos que se promovem para o dia 5 d'Outubro, 1.º anniversario da Republica, resolveu, — por lhe parecer a melhor e a mais caritativa forma de se manifestar—distribuir um bodo a 70 pobres da sua freguezia, a fim de, ao menos n'esse dia, que deve ser radioso para todo o portuguez, os pobresinhos poderem estar tambem em festa, visto terem garantido o seu manjar.

Comedia que envergonha

D'uma fórma deveras lamentavel e deprimente, se teem occupado varios jornaes, da situação mizeravel em que se encontram alguns revolucionarios que tomaram parte na memoravel e historica revolução de 31 de janeiro de 1891.

Não comprehendemos, a rasão de semilhante comedia que tanto avilta e afunda o chamado prestigio do partido republicano portuguez; não se admitte que, o regimen vigente, desça a consentir que a nossa imprensa, se venha assim occupando da situação mizeravel, fallemos bem alto a linguagem christalina da verdade, em que o governo, deixa estar algumas dezenas de briosos soldados do glorioso gesto que, apenas tem servido de couraça a varios grauds seigueurs que pela simples rasão de acompanharem os regimentos n'um passeio militar até á entrada da rua de Santo Antonio, o governo provisorio de saudosa memoria, os pintou de capitão quando, pela sua situação de creaturas endinheiradas, bem podiam em nome da moralidade, da dignidade dos seus ideaes, provar que o heroismo está na obscuridade e na continuidade do sacrificio pela patria e pela republica!

Pois não senhor — o patriotismo, o heroismo na sabedoria das nações n'este seculo luminoso, é o arranjismo, a escalada á lauta e succulenta manjedoira nacional, como n'estes onze mezes de vida nova, temos visto ás duzias entrar pela janella, os mais encarniçados inimigos dos republicanos da velha guarda, emquanto que os vencidos de 31 de janeiro, por ahi os vemos lançados á margem, cobertos de infamias pelos nescios que do tempo de Elias Garcia, se acoitaram sem respeito pela moralidade, em nichos na Camara Municipal, e de quem a historia muito terá que dizer.

A proposito, da mizeravel situação de dezenas de vencidos do 31 de janeiro, falla assim o jornal «A Republica» que, é como se sabe, o orgão do bem saudoso **estadista** que geriu a pasta do interior no periodo revolucionario:

Um revolucionario de 31 de janeiro e familia na miseria

«A todos os bons republicanos, a todos os homens de coração, recommendamos uma familia que vive na mais dilacerante miseria e cujo chefe é um velho revolucionario do 31 de janeiro, em cuja acção tomou parte com armas na mão, como prova com documentos que nos apresentou. Chama-se o desventurado Alberto Landeau, ex-primeiro cabo de caçadores 9, o regimento que se bateu nas ruas do Porto n'aquella madrugada tragica.

Veio o sr. Landeau, com sua familia, a pé do Porto, afim de conseguir qualquer modesta occupação á custa da qual, apesar de velho e alquebrado, possa prover á sua subsistencia e á dos seus. Após a revolução, o sr. Landeau, emigrou para Hespanha, onde se fez actor, regressando a Portugal a seguir á proclamação da Republica. Emquanto esse facto se não dá, aquelle patriota necessita que o soccorram, pelo que appella para todos os seus correligionarios. Secundamos, por nossa parte, esse appello, e n'este jornal receber-se-ha qualquer donativo com que os bons republicanos queiram soccorrel-o.»

Nem mesmo, ao acabar de se lêr isto, se acredita que os infelizes de 31 de janeiro, mendiguem o pão para a sua existencia quando, vêmos a toda hora por essa Lisboa, tanto jongleur, locupletando-se com chorudos logares, so pela simplissima razão de fazerem parte da «entaurage» do Ministro «a ou b;» sem que ninguem nos seja capaz de dizer, qual o papel que desempenharam n'esse gesto glorioso de 5 de Outubro que teve a mal fadada sorte de gerar tanto heroe!

Basta de comedias, sejamos homens d'uma vez para sempre e digamos — Então, o partido não tem meio de subsidiar o infeliz ex-cabo de caçadores 9? Que papel desempenha o chamado Vintem preventivo? E' o dilema fatal — o povo, é o eterno sacrificado, elle é a besta de carga; elles, os que dizendo-se patriotas e tudo o mais, gosam, divertem-se, e o povo, é quem tem de soccorrer os famintos, os vencidos que, não tendo luz de Méca acesa n'essas capelinhas da... má lingua, nem ao menos lhes assiste o direito ao pão!

(Continúa) APIEJNARAL

♣

A vêr navios

O sr. João de Menezes visitou os nossos navios de guerra.

Faz lembrar um petiz a brincar aos soldados!...

IMPOSSIVEIS

—Saber-se como ficou uma senhora nossa conhecida que esperava a toda a hora a entrada dos «couceiristas», quando soube do reconhecimento da Republica.

—A gente deixar de se rir da pobre senhora que, coitada, no tempo em que andavam a aliciar gente para o Couceiro, mandou o filho para Hespanha custando-lhe essa liberalidade o melhor de um conto de réis.

—Deixar de falhar as contas aos thalassas, como falham a esta dama, que apregoava aos quatro ventos, que o menino depois havia de voltar com um chorudo emprego para a Africa.

—O Boavida, o Litras e o Grego acabarem a revista e o Carvalhaes começar a d'elle.

—O Boavida deixar de ter ideias, o Grego deixar de ter ideaes, o Litras deixar de idealisar, e os tres não serem tão idiotas!

—A mulher electrica deixar de fazer versos á lua e declarar o nome do desconhecido de binoculo que esteve sentado no largo da Republica.

—O Perna Triste andar alegre.

—A gata sabia arranjar uma torneira para os gazes electricos terem melhor sahida.

—A mulher electrica deixar de pedir carta de bom comportamento.

—A mulher electrica dizer que ta' foi a conversa de certa noite no largo da Republica.

—A gata sabia não offerecer tantos pei... petardos aos da commissão do Zé.

A gata sabia deixar alguns para offerecer ao Zé... de L...

—O perna triste estar callado por dormir agora melhor.

—A mulher electrica ter licença limitada.

—O Capadinho e Capadão deixar a filha modelo socegada.

—O canarinho continuar a cantar mais pianinho.

—A mulher electrica dizer quem comeu a gallinha.

—A gata sabia deixar de prender a Isabel quando sahe fóra da terra.

♣

Na 4.ª pagina

Do «Seculo»

A. M.

Recebi terceira. Respondi hoje mesmo. Milhões de b.

Já três! E' forte você.
Mas não a deixe (que praga!)
Dar os taes milhões de b...
Sendo assim não se lhe paga;...
Por estes dár's e tomáres,
Certamente acontecia
Ir o mundo pelos áres,
Com tamanha ventania...

Do mesmo:

189

Posso mandar esperar á uma?

Mande mais tarde, ó amigo,
Que isso vem a dar-lhe a conta!
A typa chama-lhe um figo,
Nem ás quatro fica prompta..

Pontos nos ii

O sr. dr. Affonso Costa disse, e muito bem, que o orçamento tem de apparecer equilibrado «custe o que custar, dôa a quem doer».

Se nos tem por vezes merecido applausos o illustre estadista, esta foi uma d'ellas. De facto é necessario para que se eleve o prestigio da Republica e se dignifique a administração republicana que o futuro orçamento equilibre a receita com a despeza. «Nada de deficit»! disse-se na opposição, portanto cumpra-se no governo aquillo por que se batalhou outr'ora.

Não o fazer será renegar as doutrinas altamente moralisadoras do partido republicano e consequentemente perder a confiança do povo que dentro em pouco perderia a esperança de que a Republica regenerasse a nação, tão aviltada e roubada pelas quadrilhas monarchicas que durante annos e annos roubaram o dinheiro do povo com o maior dos descaramentos.

Estamos porém convictos que tal não succederá, que a promessa feita n'outros tempos será fielmente cumprida e se temos tal esperança é ella, em parte, motivada por termos lido que os ministros actuaes mandaram suspender todos os augmentos de ordenados provenientes das ultimas reformas. Na verdade era escandaloso que n'um paiz cravado de impostos, empenhado até ás orelhas, se estivesse a pagar a um funccionario publico «10$000 réis por dia»!! Isto succedia no ministerio das finanças, onde havia outros funccionarios que venciam «7$500 réis diarios».

Dir-nos-hão que os logares desempenhados por esses senhores são de muita responsabilidade, mas, embora, escolham-se para elles republicanos convictos, republicanos de sempre, e decerto entre estes se encontrará alguem com a competencia necessaria que os desempenhe mais baratinho. O que é intoleravel é que n'um paiz em que o povo faz uma revolução porque, com o esbanjamento de dinheiro dos governos via que a patria morria ás mãos dos credores, se vão criar logares para se darem 10$000 réis diarios a quem os desempenhe.

* * *

Foi magnifica, soberba, collossal a manifestação ao sr. dr. Affonso Costa, realisada em 17 na Sociedade de Geographia. O discurso do homenageado foi dos melhores que lhe temos ouvido, e disse verdades, como esta:

«Deixemo-nos de hipocrisias, de ficções. Já não podemos viver de ficções. No seculo XX a Republica é democratica ou não é. Não se fez para n'ella collaborarem todos os seus inimigos de hontem, todas as castas, todas as seitas. A Republica fez-se com a lucta do povo contra os sens escravisadores, contra uma classe que detinha o poder e as riquezas e não pode portanto chamal-os a collaborar com ella. Esta Republica fez-se para caminhar e não pode consentir na formoção das oligarchias; tem que se distinguir da monarchia em mais alguma coisa do que o chapeu de côco do presidente, do barrete de plumas do rei. Esta Republica não a fizeram os intellectuais, que estiveram sempre longe do theatro dos combates, não a fizeram os industriaes, os commerciantes, os que representam em grande parte as forças economicas do paiz, fizeram-na os pobres, os rotos, os humildes e para elles é que ella tem que ser principalmente. Esta Republica que para o ser verdadeiramente tem de encarar de frente o problema social, economico e administrativo não pode ser uma ficção, não pode iniciar sua vida com orçamentos desiquilibrados. O povo que ainda não reconheceu em nada, economicamente, os beneficios da Republica ficará satisfeito se lhe disserem que a situação não permitte beneficios mas que a nossa administração é honrada e que o nosso orçamento está feito de modo a corresponderem as receitas ás despezas. Esta Republica tem de fundar-se principalmente no povo.»

Porém o que não perdoamos ao sr. dr. Affonso Costa, porque achamos muito pouco democratico, é ter feito esperar a assistencia 50 minutos pela abertura da sessão e depois não ter feito a minima referencia a essa demora, não a tendo feito egualmente nenhum dos oradores que o precederam.

Na sala Portugal estavam reunidas milhares de pessoas que ali iam para prestar homenagem a um cidadão a quem estimam pelas suas qualidades de caracter e de estadista, quer-nos pois parecer que esse cidadão devia não deixar fazer esperar esses milhares de pessoas um minuto que fosse depois das oito e meia da noite, hora marcada para a abertura da sessão.

Abrir-se a sessão ás 9 horas e 20 minutos e não se dizer uma palavra explicativa de tão prolongada demora não é democratico.

EURICO ZUZARTE

Pagina central do proximo numero d'O ZÉ
22 retratos de revolucionarios CIVIS E MILITARES

João Chagas

(Actual presidente do conselho e ministro do interior)

João Chagas. — A sua folha de serviços á causa da Republica, dão-lhe o incontestavel direito ao logar proeminente que hoje disfructa na sociedade portugueza.
Não é um dos muitos vulgares, que por ahi vemos impondo-se em nome de serviços futeis, é um martyr, um verdadeiro republicano de quem a historia dos povos muito terá que dizer. Os inimigos, chamam-lhe aristocrata, como base de depreciação, pois é a essencial condição que o impóz sempre no prestigio e á consideração. Embora tarde, recebeu a consagração a que tinha juz.

Um vencido do 31-1-1891

Viseira carregada

Ora, leitor amigo, cá vimos outra vez massarte e cada vez de viseira mais carregada, o que não é de admirar apos uns diasinhos de internato n'aquella belleza que se chama o Hospital de S. José. (os nomes dos santinhos continuam)

Temos a este respeito muito que conversar, mas hoje vae so um pequenino panno de amostra.

Calcula tú, meu caro que até fomos encontrar desempenhando as importantissimas funcções de... ajudante de enfermeiro, á maior cavalgadura com que até hoje nos brindou a Natureza, parecendo impossivel que a Sociedade Protectora dos Animaes a não tome á sua conta, para que ella ao menos não soffra o supplicio de ouvir gritar os doentes, apezar de se gabar de que quando está de vela... ninguem grita.

Já por aqui se vê o estofo do animal. Ninguem grita, por muito que as dores atormentem o desgraçado doente acolhido á Assistencia Publica (que lindas palavras) emquanto está de vela o mui nobre e importante sapateiro Antonio Ferreira Faro, com perdão dos sapateiros intelligentes e humanos. Tal é o medo que este verdadeiro brutinho consegue fazer tomar aos desgraçados que ali o vão aturar em vez de encontrarem um empregado consciente, carinhoso, sabedor e intelligente que ali deveria estar, não encostadinho á meza e fazendo votos para que o não incommodem, mas solicito em ocorrer ás necessidades e affliçôes dos enfermos, senão mesmo em adivinhá-las.

E é assim que havendo na mesma enfermaria, de que o talentoso e humanissimo ajudante é quasi chefe, um outro empregado, talvez com todas as qualidades que acima apontamos e que julgamos indispensaveis para um bom empregado hospitalar, S. Ex.ª o accusa de... oh! cumulo!! de estragar os doentes. E para paga d'isso mesmo, como o mesmo empregado teve a infelicidade de cahir tambem n'uma cama da mesma enfermaria, foram os doentes que o foram acarinhar e até mesmo soccorrer, pois que o tal collega naturalmente não o queria estragar.

Mas, para o leitor acabar de pasmar, vae mais um boccadinho:

Um doente, foi um dia operado e teve ordem de tomar leite no dia seguinte; succedeu não haver n'este dia leite para o doente, que havia oito dias se não alimentava escontrando-se portanto no estado de «fortaleza» que é de calcular. Pois um visinho que se atreveu a dar-lhe uma garrafa de leite, que costumava mandar buscar fora, ouviu por isso do selvagem uma tremenda descompostura, notando que não foi por mandar buscar o leite, mas por o dar ao pobre operado. E o mesmo doente ouviu pouco depois nova descompostura por se atrever a dizer ao celebre ajudante Faro, a quem só «a cagança» sobra que um rapazito entradohavia 3 ou 4 horas e ainda sem alimento se queixava de fome. Como veem o brutinho é prodigo em descomposturas e por isso os doentes não gritam quando elle está de vela, mas d'esta segunda vez teve de metter a viola no sacco, indo queixar-se no dia seguinte ao 1.º enfermeiro de que havia um doente muito saliente de mais que parecia querer armar em protector dos doentes, queixinha que mereceu a honra de ir para o sacco.

«Tableau» e para a semana continuaremos.

*

Como é sabido foi votado pelo Congresso, um imposto extraordinario, cobrado por meio de estampilha, com o nome de «Assistencia» e parece que destinado a obras de beneficencia.

E' tambem sabido que se debateu muito á faculdade ou não faculdade dos illustres deputados recusarem o subsidio que lhes foi arbitrado quando d'elle não necessitarem.

Juntando os dois factos, analisando-os em conjuncto e supponde superior a 20 o numeros de deputados que recusariam o subsidio, fazemos-lhe as seguintes innocentes perguntas:

Porque é que S. Ex.as não pegam nos dois contos de réis mensaes que teem de receber «á força» e os não applicam á fundação de uma nova casa ou obra de caridade, que assim ficaria logo com seu rendimento annual de vinte e quatro contos de réis, senão muito mais, pois que nos parece que os deputados que não queriam receber o subsidio eram muito mais de vinte?

Não daria isto muito melhor resultado que os taes dezréisinho da «Assistencia,» que forçarão o Zé a não escrever nos dias de festa?

E não seria uma forma muito pratica de S. Ex.as não terem de fazer o enorme sacrificio de receber os cem mil réis mensaes cada um, fazendo-os reverter em proveito da miseria, da indigencia, da saude publica, da instrucção e da Humanidade emfim?

Vae ou quê?

ARTHUR NEVES

—Que vae haver amnistia
P'ra os gajos da monarchia!
—Que se pensa com afinco
Perdoar no dia 5.
—Que 'inda teremos pela frente
O Conceiro em presidente!
—Que o melhor será tambem
Vir o rei e mais a mãe!
—Que, se vão a amnistiar,
Onde é que isto irá parar!
—Que a coisa é muito catita,
Mas o Zé não vae na fita!
—Que é muito bom ser se brando,
Mas o Zé 'stá se... nas tintas.
—Que, se não tomam cuidado,
Temos o caldo entornado!...

Revista Util

Sae no proximo dia 5 de outubro o 1.º numero d'esta interessante revista, que tratará de todos os assumptos de interesse para todas as classes. Contém 8 paginas, custando apenas cada numero «10 réis.»

Qualquer pedido ou informação póde ser dirigido para a redacção, Rua do Diario de Noticias, 151.

Até na China

Na França, na Belgica e até na China houve grandes protestos contra a carestia dos generos.

Por cá é o que se vê!...
Anda tudo a nadar em fartura...

BRAVO!!

Noticias do Brazil dizem que o Leopoldo Froes raptou a actriz Cremilda d'Oliveira.

Ahi! Possante heroe! Grande valente!
Sahiste-me afinal um garanhão!
Palmas mulhér's com tanta perfeição,
Como um gatuno palma uma corrente!

Tens dedo para a coisa! E's um ratão
Que deixa aparvalhada toda a gente!
Havendo para ahi tanto pingente,
Assim deitaste a unha á um bom peixão!

Tenho houvido fallar entre gracinhas
No cavallo de Fróes. Se tu não tinhas,
Fizeste uma partida que é de estalo!

Riam-se os mais de ti, riam se os mais,
Pois basta, para inveja dos mortaes,
Ficar sendo a Cremilda o teu cavallo!...

Isso é que é

Diz um jornal que a viação está um horror porque os carroceiros fazem o que querem.

Pois olhe, nós dizemos que a viação está um horror por causa da Companhia que faz o que quer e nos come os olhos da cara!

Declaração

Eu abaixo assignado declaro, por ser verdade e me ser pedido o seguinte, que juro pela minha vida:

—Que nunca esteve no **Colyseu dos Recreios** companhia alguma que agradasse tanto como a actual companhia de operetta, do que são prova os continuos adiamentos da sua partida para o Porto e as casas cheias que o **Colyseu** tem todas as noites, ouvindo-se estrepitosas salvas de palmas durante toda a noite;

—Que a revista em scena na **Trindade,** embora muitos jornaes tenham dito ser uma borracheira, é muito engraçada e digna de se vêr;

—Que no **Republica** as representações da «Crise do Amor» devem eternisar-se, pelo que damos os parabens aos seus auctores os srs. Candido de Castro e André Brun;

—Que no **Salão Trindade** ha todas as noites espectaculos variados e muito concorridos;

—Que no theatro da **Rua dos Condes** a revista «Vá p'la esquerda» que dará duas sessões, deve agradar plenamente, mesmo aos mais exigentes;

—Que o **Chalet-Avenida** e **Chalet Julia Mendes** continuam navegando em maré de rosas.. mas sem espinhos de especie alguma;

—Que a nova actriz Adriana de Noronha que se estreará no **Avenida** tem uma voz... de tres assobios;

—Que no **Olympia** ha sempre fitas novas;

—Que no **Chiado Terrasse** as estreias são consecutivas;

—Que no **Central,** no **Cine Paris,** no **Chantecler Chalet,** no **Salão dos Anjos** e no **Theatro Infantil** do Rocio se passam as noites muito agradavelmente, ouvindo bella musica;

—Que no **Circo Russo** ha novidades todas as noites.

Que no **Theatro Apollo** vae uma peça o «Chico das pêgas» com soberba musica e bella prosa.

Ainda mais declaro e juro que o Ex.mo Sr. Antonio Santos estabeleceu no Colyseu dos Recreios o verdadeiro **Theatro do Povo,** conseguindo realisar interessantissimos e deliciosos espectaculos por preços irrisorios para espectaculos tão soberbos.

Lisboa, aos 26 de Setembro de 1911.

ZÉ PIMENTA

O monumental tinteiro
Que ha dias foi off'recido,
E' tão grande e sobranceiro,
Chega a ser tão desmedido,

Que disse um politiqueiro,
Ao vêr-lhe assim o tamanho:
—Olha que bello tinteiro
P'ra o Camacho tomar banho!...

Lá está elle com medo

Exclama um collega ao qual nem sequer cabe um feijão... no tal sitio por andar sempre a tremer de medo:

«Não ha segurança, não ha garantias, não ha nada».

Olhe... Segure-se ao pau, se faz favor.

Talvez se escreva...

Os nossos leitores desculpem de escrevermos assim, mas estamos a estudar a nova orthographia.

Quando a tivermos estudado escreveremos á moda...

Não se esqueçam d'isso.

O Zé na feira

Rotunda dos heroes, 23 de setembro de 1911

Avenida acima, trite e meditabundo, elle seguia, caminho d'essa Rotunda, onde 99:000 heroes, deram um formidavel exemplo ao mundo. Ia ver a feira. Queria afogar n'uma alegria doida os pensamentos tristes que lhe povoavam o cerebro.

O que elle tinha pensado ver... e o que via agora!...

Batera-se por uma mudança completa de homens de costumes e assistia agora ao derrocar da sua phantasia, a um mercadejar baixissimo de consciencias a uma feira de vaidades, ridiculas.

Se elles até tinham riscado da Lei Fundamental da Republica a formula =Democratica !...

Assim pensando, encontrou-se na feira. Esqueceu tudo e entrou n

A tia Anna do Grão

Casa de Pasto de primeira ordem. Retiro ao ar livre e gabinetes reservados

E ao sair dizia :

Se o Padre Santo soubesse
Que o Eden Celestial
Ficava na Heroica feira,
Abandonava o missal
E direitinho a Lisboa
Vinha como um furacão,
Comer e beber á farta
N'a Tia Anna do Grão.

Deu duas voltas na feira entrou na

Antiga Barraca das farturas

E ao sair pronunciou em ar de tragedia esta quadra :

Homem da minha terra, homens do meu paiz,
Vinde esquecer da vida, as mais crueis agruras,
E' entrar e beber... beber até fartar...
E' entrar é comer... comer boas farturas...

Foi depois á

Maria Botas

Que achou o mais bello restaurant, e por isso disse que

O restaurant mais catita
O mais janota entre os janotas
E que tem mais bons petiscos
E' o da Maria Botas,
E é tal a fama que tem
Que eu juro, por meus peccados
Que o Wenceslau e a Maria
Inda são canonesados.

Foi depois á

Ermida do Padre Antonio

E ao sair, dizia piscando os olhos

Bello vinho... sim senhor!...
E trépa... como um demonio...
Eu vou rezar... mais um «terço»
A' Ermida do Padre Antonio.

E foi. Depois parou em frente da

Adega da Figueira

E exclamou :

Dizem p'r'ahi que o Abel
Patriota de primeira
Municiou garrafões
Que vão seguir p'r'á fronteira.
Se esta noticia é veridica,
Se o boato é verdadeiro
Já posso dar como certa
A derrota do Couceiro.

Entrou na

Adega do Saloio

Provou o vinho e disse com a voz já um pouco entaramellada :

Quem vier aqui á feira
Seja janota ou maloio
Deve vir provar a «pinga»
A' adega do Saloio.

O bom e o bonito foi quando elle saia do

Campo Pequeno na Feira

A dizer a toda a gente :

Está alli no Redondel
A uma meza sentado,
A beber por um copasio
O Bernardino Machado.
E tambem beija, a espaços, satisfeito
Uns copos mais pequenos e mais finos
Cheios do bom netar. E vae dizendo
Oh ! deixae vir a mim os pequeninos !...

Toda a gente riu com esta facecia e elle entrou na

Nova Barraca de Farturas

Onde comeu e bebeu novamente :

Por que é mais que divinal
A pingola que alli ha
Nem o christo tem no ceu,
Tão celebrado maná.

Foi depois ao

Moraes do Padre Antonio

E saiu murmurando :

As pequenas são tão boas
E é tão bom o carrascão
Que eu vou pedir ao Moraes
P'ra me fazer guardião
Do Convento
Que eu servirei a contento.

Foi depois á

Barraca Arganilense

E agarrando-se ao proprietario, bradou-lhe, enthusiasmado :

Ai Baptista, Baptistinha
Tudo isto é um encanto,
Cá da minha devoção
Tu ficarás sendo o santo.

Foi depois ao

Vicente da Porcalhota

(Successores)

E admirou a grande quantidade de surprezas que alli encontrou e por ultimo foi a barraca da

Georgina de Oliveira

Onde se exercitou no tiro aos pombos admirando-se de ser aquella a unica barraca do genero, existente na Feira.

Saiu em seguida.

Avenida, abaixo cambaleando, acudiram-lhe novamente os pensamentos tristes. Começou novamente a pensar no que «elles» tinham feito d'isto tudo...

Se «elles» até tinham riscado da lei Fundamental da Republica a fórmula = Democratica !...

Ao correr da fita

—O' visinha tem lido os jornaes?

—Só os leio em apertos...

—Sabe que no estrangeiro tem havido pancadaria de crear bicho...

—Porquê?

—Por causa da carestia dos alimentos!

—Era o que devia acontecer cá. Está a comida por um preço que é mesmo um louvar a Deus...

—Não é tanto assim. Pois não temos azeite a treze vintens?

—Mas não escorrega nada. E' muito melhor a vaselina...

—E as batatas não estão baratas?

—Só se a visinha as compra boas. Cá por mim deito sempre metade fóra. São podres como o diabo!

—E a banha, o toucinho, o chouriço, não estão mais baratos tambem?

—Está doida, visinha. Cada vez se lhes chega menos. Ao chouriço então, quem é que lhe póde chegar?

—Pelo menos eu agora governo-me muito melhor que no tempo da monarchia...

—Pois olhe, commigo não succede isso. Em todo o caso uma coisa que acho barata é a carne congelada.

—Não a posso comer! Que horror! Meu marido queria que comprasse hontem um kilo, mas resolvi comprar uma gallinha.

—E que tal?

—Ora! Comeu se hontem gallinha e para hoje ainda ficaram as pernas. Por signal que hoje para o almoço do meu...

—O que fez?

—Fiz-lhe uma, guisada...

Lá vem elle

Já surge álem, ao norte da fronteira
As hostes do magriço derreado,
Cambaleando, exausto, estorpeado
Vem elle á frente, negro de poeira.

Trazendo sobre a ôca mioleira
Um velho capacete amarrotado;
O grande heroe, o épico larvado
Ainda traz indicios da cegueira.

Que lhe fundou a pallida aventura,
De vêr um rei de mitra e bastão,
De corda e rosario na cintura

Em dias festivaes de beija mão.
E elle mui cortez e com brandura
Estender-lhe os braços pôr as mãos no chão.

STYL

Bilhetes postaes commemorativos do 5 d'Outubro

E' simplesmente magnifica a collecção de bilhetes postaes que o nosso amigo Julio Santos vae editar.

Reproduzindo fielmente diversos episodios da revolução, aconselhamos a todos aquelles que desejem possuir uma recordação do 1.º anniversario da Republica, que comprem quanto antes os ditos postaes, pois estamos certos que se exgotarão rapidamente.

O que os monarchicos cumpriram

O melhor exemplar d'honestidade que appareceu nos ultimos tempos